Vistas em conjunto, as aspirações ruralistas não eram contraditórias ou incompatíveis com o programa desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. A ideia de incompatibilidade entre o projeto nacional-desenvolvimentista e os interesses agrários era uma ficção.

(Adaptado de Vânia Moreira, "Os Anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural", em Jorge Ferreira e Lucília Delgado (Orgs.), *O Brasil Republicano*. v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 169-170.)

Considerando a composição do setor rural nacional e o programa desenvolvimentista do governo JK, é correto afirmar que:

- a) A "Marcha para o Oeste" obteve grande êxito porque, além dos grandes ruralistas, conseguia atender também aos interesses dos pequenos posseiros, trabalhadores sem terra e indígenas.
- b) O desenvolvimentismo atendia às ambições da oligarquia rural, em função das políticas de modernização da agricultura, permitindo que ela se beneficiasse da expansão do mercado consumidor, um dos desdobramentos da industrialização.
- c) O Plano de Metas do governo JK fracassou porque os interesses do agronegócio se mostraram posteriormente inconciliáveis com as demandas da velha oligarquia rural das regiões Norte e Centro-Oeste.
- d) Os interesses agrários e o projeto de industrialização do nacional-desenvolvimentismo eram compatíveis porque o Partido Trabalhista Brasileiro era composto principalmente pela oligarquia rural.

O governo de Kubitschek foi marcado pelo seu Plano de Metas e um forte impulso industrializante, sendo o grande responsável pela atração decisiva de trabalhadores do campo para a cidade. Graças às suas medidas de estímulo ao crescimento industrial, a população urbana no Brasil iria superar a rural na década seguinte, ampliando consideravelmente o mercado consumidor interno. Alheio aos protestos em torno da reforma agrária, que viriam a ganhar força com a formação das ligas camponesas, JK buscou favorecer a modernização da produção agrícola comercial com evidente privilégio para os grandes proprietários e o setor exportador. Com isso, a economia industrial e agrária se complementaram e se beneficiaram mutuamente, seja pela repulsão do trabalhador rural devido à mecanização, seja pela expansão do mercado consumidor.